

EDITORIAL

Quais as influências da dinâmica psico-sócio-cultural, no processo do aprender e no desenvolvimento do aprendiz?

Esta é uma das questões desafiantes para a educação e que está presente, como pano de fundo, na maioria dos artigos desse volume da Revista “*Construção Psicopedagógica*”.

Muitos dos pensadores contemporâneos procuram destacar esta questão nas suas reflexões e pesquisas, quando se leva em conta, no desenvolvimento das pessoas, a interação com o ambiente ecológico que se constitui como sistemas interconectados.

“O ambiente ecológico é concebido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, como um conjunto de bonecas russas. No nível mais interno está o ambiente imediato contendo a pessoa em desenvolvimento. Este pode ser a casa, a sala de aula, ou como frequentemente acontece por propósitos de pesquisa- o laboratório ou a sala de testagem” (Bronfenbrenner, 1996:p.5)

Ao manter como constante o tema sobre o “homem como essencialmente social”, os artigos se diferenciam, tendo em vista as questões que seguem:

Quais as influências das dinâmicas familiares e culturais na aprendizagem? Como avaliar as expectativas negativas e positivas sobre aprendizagem, associadas a certos conhecimentos, influenciadas por valores já impregnados pelas próprias experiências e culturas? Como facilitar o processo de aprendizagem, por meio de histórias e contos? Como possibilitar o desenvolvimento individual e a relação com o outro, ampliando a autoconsciência, a percepção dos valores e as criações das expressões não verbais e verbais? Como criar condições de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da autoconsciência, o diálogo com o corpo e a construção no grupo?

A autora, mestra e socioanalista, Dra Carmem Pastorino, desenvolve significativas reflexões teóricas, com enfoque psico-sócio-cultural (Instituto Psicopedagógico Uruguayo) e apresenta um estudo de caso, fundamentando-se nas contribuições psicanalíticas de Bion, Klein, Meltzer, Pichon Rivière e nos estudos sobre epistemologia convergente de Visca. Suas reflexões ampliam o olhar sobre a dinâmica cultural familiar, levando em conta as formas de aprender desta instituição e suas influências nos aprendizes.

A autora Ana Lucia Pugliese, sob a orientação da Dra. Marisa Irene S. Castanho, aprofunda nas reflexões e análises de dados apresentados na sua tese de Mestrado,

sobre o sentido de imprevisibilidade atribuído à Matemática e os medos, paralisações e passividades dos aprendizes, associados a este conhecimento. É relevante considerar que este olhar para a subjetividade do aprendiz, associada às impressões negativas e paralisantes, não acontece apenas nas construções cognitivas relacionadas aos conceitos matemáticos, pois ocorrem também nas construções de conceitos relativos às outras áreas de conhecimento, em diferentes situações de aprendizagem acadêmica e existencial.

As pesquisas apresentadas no artigo de Lormina Barreto demonstram a influência destes valores culturais na aprendizagem. A autora analisa o fenômeno das diferenças e da consciência pessoal e cultural, presentes nas situações de aprendizagem, nos cursos de formação de professores, da Universidade do sertão baiano. As análises e discussões focalizam a subjetividade e o autoconhecimento dos professores aprendizes, a percepção de experiências e transformações ou manutenções dos mitos ou valores culturais positivos ou negativos que influenciam na aprendizagem. A autora destaca, nas considerações finais, as contribuições de diagnósticos e intervenções psicopedagógicas institucionais (sala de aula), em que se resgata a influência da história pessoal e da dinâmica familiar nas relações de aprendizagem.

Sobre o “contar história” e a “dinâmica familiar”, Suzanne Polity ressalta, no seu artigo, a importância da retomada da história do aprendiz e da família a qual pertence. Desenvolve um rico procedimento psicopedagógico e arteterapêutico com crianças de educação infantil, possibilitando as descobertas e o desenvolvimento da auto-estima dos aprendizes. A visão do múltiplo se amplia trazendo o enfoque do “contar histórias”, em que entra em cena a dinâmica familiar e as diferentes formas de expressar e criar, fundamentadas e facilitadas pelas teorias e práticas psicopedagógicas.

As autoras Lucia Ghisalberti e Elisa Maria Pitombo, focalizam as contribuições da metáfora e das narrativas sobre “O menino maluquinho”, criando condições de aprendizagem sobre construção de histórias, possibilitando a constituição de identidade e as conquistas da autonomia do aprendiz e orientações familiares.

Rosmari, no seu artigo, focaliza a importância do toque corporal e da integração corpo-mente, na educação infantil, analisando uma experiência na escola pública. A autora explora as diferentes formas de aprender e de expressar das crianças, ampliando as condições de aprendizagem, sem perder de vista os cuidados nas relações interpessoais, a visão integrada do aprendiz e sua subjetividade.

Ana Lucia Rago amplia, no seu artigo, as reflexões e prática sobre como lidar com integração corpo-mente, levando em consideração as questões neurológicas, não deixando de considerar a relação do indivíduo consigo mesmo e a dinâmica relacional com o outro, levando em conta os limites e as capacidades mais desenvolvidas do aprendiz. A autora aprofunda nas questões sobre o desenvolvimento e dificuldades neurológicas infantis, aproximando os estudos da fisioterapia e da psicopedagogia.

Marlene Alessandroff, levando em consideração o desenvolvimento infantil e a dinâmica relacional “indivíduo-meio”, apresenta seu ponto de vista sobre o que está ocorrendo atualmente com a educação infantil, levantando profundas e construtivas críticas sobre as acelerações e reduções da aprendizagem.

O presente edital encerra com “chave de ouro”, colocando em destaque um pensamento do artigo de Alessandroff , quando apresenta uma definição sobre letramento, tendo em vista as inter-relações dos indivíduos. Completa-se desta forma o fechamento do circuito iniciado pelo primeiro artigo que apresenta o mesmo tema essencial: a dinâmica interativa “indivíduo – meio”, “eu-outro”:

Na dimensão individual, o letramento (“literacy events”) define-se como *“eventos em que a linguagem escrita é essencial à natureza das interações e aos processos e estratégias interpretativas de seus participantes”* (Brice-Heath :1982, apud artigo Alessandroff)

Referência

BRONFENBRENNER, A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Artes Médicas, Porto Alegre, 1992.

Eloisa Quadros Fagali, editora responsável